



INFORMATIVO

nastasiando

Irmãs Dominicanas de Monteils | Província Nossa Senhora do Rosário | Ano VI - nº 35 | Abril 2024

ARTIGO
DE CAPA

MADRE ANASTASIE: O QUE ESSA MULHER TEM A NOS DIZER?

"Guarde, minha filha, esse ideal: Fique sempre, a todo custo, na intimidade de Deus, por uma vida pura. Não deixe uma sombra sequer entre sua alma e Jesus." - Madre Anastasie

"Madre Anastasie, a grandeza de uma mulher simples, que se consagrou a Deus e viveu em profunda intimidade com Cristo, por meio da oração, no colo de Nossa Senhora do Rosário, na generosidade e na contemplação da Palavra. Uma mulher que testemunhou a preciosidade de estar sempre na presença de Deus, buscando a santidade por meio da entrega total a Deus Pai e ao próximo. Suas cartas revelam seu olhar e atitudes de misericórdia, de bondade e amor imenso pelas Religiosas fragilizadas, pelos abandonados, pelos excluídos, pelos enfermos, pela educação integral das crianças e jovens.



Demonstrava coerência e fidelidade à formação humanista das Irmãs Dominicanas de sua Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, segundo a Regra e as Constituições Dominicanas.

Seus escritos e biografia trazem inúmeros conselhos, orientações sábias e valiosas para a vivência de uma educação libertadora, pois a função docente era prioridade de Madre Anastasie. Ela preocupava-se com a competência das Irmãs para a evangelização e profissionalização, com as limitações da época. Era uma mestra que sinalizava, refletia e orientava as Religiosas para que fossem educadoras fiéis ao legado deixado por São Domingos de Gusmão: serem pregadoras da Verdade (Véritas). Anunciar o Evangelho a todos os povos, serem itinerantes e anunciadoras do Reino. Um anúncio acolhedor, criterioso e exigente. Por meio de sua pregação, do testemunho cristão, ela expressava sua própria experiência de Deus. Pregação significa anunciar a palavra, a verdade cristã, sempre em contato com o povo, com a realidade, para que se promova a transformação social.

Para nós, mulheres educadoras, ler suas cartas, sua memória autobiográfica, é beber da água da fonte. É perceber uma luz que irradia, sinaliza e aprofunda a experiência íntima com Deus, que nos conduz a uma vida fraterna, repleta de possibilidades, de novos caminhos. Pois, para Anastasie, o amor se manifestava nas ações. Ela foi uma mulher ousada, em sintonia com Deus, tornou-se profética.

Nesse contexto, os espaços dominicanos foram construídos com este propósito de despertar saberes e práticas por meio do conhecimento da realidade, do testemunho e coerência com a Verdade. Em suas cartas, ela recomenda o cultivo do silêncio como pressuposto da vida intelectual.

Explica que a sabedoria não deve ser entendida somente como conhecimento que advém do estudo, mas como um saber que se experimenta, se saboreia. A sabedoria não pressupõe apenas uma dimensão intelectual, mas está integrada ao todo da existência, com apelos ao silêncio, à vida de oração, à amabilidade, à humildade e à pureza de consciência, segundo Santo Tomás de Aquino OP.

Para Madre Anastasie, o estudo exige uma disposição interior, virtudes, organização de seu tempo e espaço. Ela deixou registradas, em suas cartas, práticas fundamentais para



Foto: Acervo Museu da Capela (Compeyre)

EXPEDIENTE

Informativo organizado e diagramado pelo Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Monteils.

Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / **Versão on-line:** issuu.com/nucleopnsr

Instagram: [@irmasdominicanasdemonteils](https://www.instagram.com/irmasdominicanasdemonteils) / **Facebook:** [fb.com/IrmasDominicanasdeMonteils](https://www.facebook.com/IrmasDominicanasdeMonteils)

a formação humanista, como: **manter o silêncio interior, valorizar suas virtudes necessárias** (constância, paciência, perseverança), **desapegar-se de si e do mundo, cultivar as relações necessárias, cooperar com o próximo, fazer tudo bem feito até o fim, respeitar o sagrado, ter confiança e fidelidade aos princípios.**

Seu legado sempre foi fonte para as Irmãs Dominicanas que percorreram distâncias e realizaram obras que não estavam ao alcance da maior parte das mulheres fora da Igreja. Vindas do exterior, muitas freiras desbravaram territórios, continentes, criaram escolas e obras assistenciais quase a partir do nada, como foi o caso de Madre Maria José, fundadora do Colégio Nossa Senhora das Dores, em 1885. Mulheres proféticas, que acreditaram na educação como caminho para a libertação, para a busca da integralidade do ser humano. Uma busca que revelou a força feminina de mulheres pregadoras, anunciadoras da Palavra, do Evangelho que liberta. Mulheres que foram protagonistas num contexto machista e preconceituoso, e que por meio da educação feminina, transformaram consciências e assumiram posições de liderança na Ordem Dominicana, em várias partes do mundo, como: França, Portugal, África, Haiti, Vietnã, Brasil e outros países da América Latina e Caribe.

Madre Anastasie, ontem, hoje e sempre! Mulher profética, que tocou profundamente a vida de Irmã Loreto Gerbrim, e a eternizou nessa melodia: **“Anastasie nossa mãe e fundadora, vem renascer em cada uma de nós, transforma nossa vida, à luz de seu exemplo, pregadoras dedicadas à missão. Amém!”**



Maria de Lourdes Leal dos Santos é Doutora em Educação e Coordenadora Nacional das Fraternidades Leigas Dominicanas.





Lar de harmonia e cuidado, Fraternidade Betânia recebe quatro novas Irmãs



Foto: Arquivo

Fundada no ano de 1970, a **Fraternidade Betânia**, de Uberaba/MG, se consagra há cinco décadas como pedra preciosa engastada no relicário da Congregação das Irmãs Dominicanas de Monteils no Brasil. No ano de 2023, foi construída na Comunidade uma ala com sete apartamentos, que permitiu a acolhida de quatro Irmãs, que antes residiam na Comunidade São Domingos: Irmã Amélia Resende, Irmã Maria Lucrécia Ramalho da Silva, Irmã Olinda da Rocha Silva e Irmã Merlande Bazard, que é Jovem Professa e estudante de enfermagem. Hoje, a Betânia acolhe, em seu espaço harmonioso, 24 Religiosas, além da mãe de Irmã Isolina Auxiliadora Alves.

Circundada de verde – flores, frutas, hortaliças e um vasto bananal –, a Comunidade

é um lugar de oração e acolhida de Irmãs, que vivenciam a paciência, a aceitação, a fé e a misericórdia sob a coordenação de Irmã Domingas Pereira Gomes, Priora da Comunidade. A Irmã Maria Beatriz Manna destaca a vívida e alegre rotina na Comunidade:

“Aqui na Betânia, temos, diariamente, a Celebração da Eucaristia, iniciando nosso dia com as bênçãos do Senhor. Somos bem cuidadas pelas equipes de Enfermagem e Fisioterapia, por nossa Enfermeira responsável, Elizmar Braga, pelo Médico Geriatra, Dr. Wladimir Almeida Figueira, e pela equipe de colaboradores. Irmã Domingas, atenta a tudo e a todas, prepara atividades lúdicas, recreação com dinâmicas e comemora, com muita alegria, nossos aniversários. Ficamos muito alegres e gratificadas com as visitas dos familiares de nossas Irmãs. Irmã Isolina, com seu serviço de Tesouraria, está sempre nos informando sobre a situação financeira da comunidade através de apresentações. À noite, assistimos, pela TV Aparecida, as celebrações. Em seguida, temos sempre um momento recreativo, não faltando as piadas de Irmã Diva”, comenta a Religiosa, com carinho.

Irmã Maria Beatriz Manna

Fraternidade Betânia – Uberaba/MG

Irmã da Comunidade Bem-Viver integra Formação Bíblica nas CEBs

A Irmã Sandra Camilo Ede, da **Comunidade Bem-Viver**, de Goiânia/GO, participou, no dia 15 de março, do 1º Módulo de Formação Bíblica, na Comunidade Perpétuo Socorro, da Paróquia Santo Eugênio Mazenod, em Aparecida de Goiânia/GO. A convite do Padre Wesley Soares de Araújo, OMI, a formação foi realizada sob o tema “Introdução geral à Bíblia”.

“Este módulo faz parte de um projeto de Formação Bíblica que a Paróquia planejou para o ano de 2024, em parceria com o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI). Nós, facilitadores do CEBI de Goiás, somos convidados a contribuir na formação. O projeto possui 18 Módulos, e eu fiquei responsável pelo conteúdo de 4 deles”, explica Irmã Sandra.

Segundo a Religiosa, a Comunidade Perpétuo Socorro fica localizada em um Município próximo de Goiânia, a uma distância de mais de 40km, e as formações são realizadas das 19h30 às 21h30. Os participantes são pessoas simples, que fazem parte da comunidade – alguns exercem serviços diversos na Igreja, outros são apenas integrantes.

Neste módulo dinamizado por Irmã Sandra, participaram cerca de 25 pessoas, com muita animação e interação. *“Foi um momento de intensa partilha da Palavra! Conhecimentos e experiências de fé e vida se misturaram, fazendo brotar do chão da vida a Palavra que anima a esperança, a fé e a vida das comunidades”, comenta Irmã Sandra.* De acordo com ela, a metodologia usada foi a de leitura popular da Bíblia.

A Biblista também reflete sobre os resultados positivos agregados pela formação: *“É gratificante sentir que a Palavra chega ao coração das pessoas simples e é acolhida com tanto amor e entusiasmo que nos faz esquecer todos os desafios do cansaço, da distância etc.... É maravilhoso olhar para os rostos cansados, muitos deles sofridos, mas sorridentes, com sede da Palavra, com ânimo para continuar a formação Bíblica! Compartilhar a Palavra faz parte da nossa essência anastasiiana-dominicana, nos revigora, nos anima, reacende em nós a esperança! Sou muito agradecida a Deus por esta e tantas outras oportunidades, na missão”, finaliza.*



Fotos: Arquivo

Irmã Sandra Camilo Ede

Comunidade Bem Viver – Goiânia/GO



Vidas
Anastasianas

Irmã Maria Odete Constâncio

Foto: Núcleo COM PNSR



Há lugares onde a história está predeterminada a acontecer. Localizações que, geográfica ou espiritualmente, estão fadadas a sediar eventos memoráveis, feitos históricos e fatos transformadores. Essa história tem início em um desses lugares.

Situada no coração de Uberaba/MG, no bairro Nossa Senhora da Abadia, a Antiga Santa Casa da Misericórdia acolheu, em 1885, o primeiro grupo de Irmãs Dominicanas francesas que chegaram ao Brasil. Ali, as religiosas firmaram as primeiras raízes de uma história que atravessaria séculos e

impactaria muitas pessoas. Entre aqueles suntuosos muros – cobertos de janelas e sonhos – se dedicaram à Educação, à Espiritualidade e ao cuidado com os enfermos e necessitados. Era o começo de uma grandiosa jornada.

Anos mais tarde, essa mesma casa, que presenciou muitos princípios e desfechos, foi berço do nascimento de uma Vida Anastasiana. Irmã Maria Odete Constâncio guarda, com carinho, a lembrança de ter nascido na antiga Santa Casa. Filha de uma família humilde, cresceu valorizando as trivialidades de uma infância feliz e modesta.

“Minha família era muito pobre. Minha mãe, muito pobre, e meu pai também não era um homem de negócios. Era analfabeto, porque tinha ficado sem pai muito pequeno, e a mãe não teve meios, porque eram muitos filhos na roça... Ela não pôde dar uma boa educação para todos”, recorda a religiosa sobre as origens de seus pais e os desafios enfrentados pela avó paterna na viuvez.

Os recursos eram poucos, mas amor, fé e união nunca foram escassos. Os três filhos de Sr. Antônio Constâncio Rodrigues e Dona Ercília Leal viveram uma juventude saudável, próximos à natureza. Na região conhecida como Três Barras, onde ficava a pequena fazenda da avó das crianças, Dona Ercília foi professora primária das crianças. Ali, os pequenos aprenderam os valores religiosos e humanos, além de construírem memórias valiosas.

“Vivemos lá um bocado de tempo. A distância da casa da minha mãe para a casa da minha avó era de alguns metros. Lá havia um pé de tamarindo, muito grande. A gente ia lá para brincar, balançando nos galhos daquele tamarindeiro. De manhã, a gente ia beber leite no curral... Foi uma vida muito boa que tive lá!”, destaca.

Foi lá também que Irmã Odete fortaleceu sua jornada de estudos, quando o avô levou uma professora de Uberaba para lecionar para as crianças das roças da região. Quando a família se

mudou de vez para a cidade das Sete Colinas, a jovem foi matriculada no Colégio Santa Catarina, cujo prédio era ligado à esquina de uma das mais tradicionais instituições educacionais da região – o Colégio Nossa Senhora das Dores. A pequena Odete estudou o terceiro ano do Curso Primário no Colégio Santa Catarina, e depois, entrou para o Nossa Senhora das Dores. A rotina no colégio religioso ia de encontro com a trajetória de fé traçada pela família.

“A gente foi criada assim: num ambiente de Vida Religiosa, de família cristã. Minha avó foi enjeitada, quando pequenininha, e a família que a adotou era de muito espírito cristão. Aquele espírito passou para ela, que passou para os filhos, que passaram para os netos. Então a gente foi criada naquele ambiente de oração, de falar de Deus e de Jesus Cristo, e de ter uma vida mais comprometida com o que eles ensinavam para a gente. Acho que foi aí que foi se alicerçando a minha tendência para a Vida Religiosa”, comenta.

Além de ter crescido próxima às coisas de Deus, a pequena Maria Odete também era muito ligada a uma tia, que já era Religiosa – a Irmã Filomena Leal. Embora não tenha influenciado as decisões da jovem, a Religiosa se dispunha a conversar e relatar suas experiências na vida Anastasiana-Dominicana. Aos poucos, Odete ia firmando sua vocação em clima de oração, determinação e fé.

“Nas férias, as Dominicanas iam passar alguns dias na fazenda da minha avó. Elas enchiam o caminhão, saíam de Uberaba e passavam o dia todo lá. Era uma festa para gente! Tinha muito movimento lá, com a Irmãs. Eu pensava: ‘Deve ser muito bom mesmo ser Irmã, porque olha como elas vivem!’. Então, talvez isso também tenha ajudado no meu caminhar. Tem gente que acha que a vocação é alguma coisa que estala, né? Para mim, não teve estalo nenhum. Foi algo normal, que foi se alicerçando e fui alimentando, até que pronto: chegou a hora”, reflete ela sobre a decisão, que ganhou vida em 9 de março de 1946.

Irmã Odete entrou para o Noviciado aos 18 anos. O início de sua Vida Religiosa foi visto pela família como uma etapa orgânica, fruto do caminho vocacional que ela já vinha construindo com leveza e alegria. A mãe – que já tinha passado pelo Colégio Nossa Senhora das Dores como Martinha – se alegrou especialmente com a decisão.

Nas memórias de Irmã Odete, o Noviciado representa um tempo de crescimento, trabalho e dedicação pelo propósito. Com força e determinação, as jovens escreviam os primeiros capítulos de suas Vidas Religiosas. “A gente tinha outra estrutura de noviciado, outro gênero de formação. Foi muito tranquilo para mim, muito bom. A gente fazia os serviços pesados de limpeza da casa toda. Naquele tempo, o Colégio era muito diferente. Era tudo na madeira, de tábua, e tudo era lavado e esfregado. Tinha que ficar limpinho mesmo. Ninguém se queixava de peso, de cansaço... Todas estavam prontas, satisfeitas de realizar o trabalho. A oração e o estudo também eram buscados com muita energia, fé, disponibilidade... muita abertura para Deus”, conta.



Clique aqui e conheça a história de Irmã Maria Odete na íntegra, no Podcast Vidas Anastasianas!



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.



Sessão Pipoca

Para o mês de abril, nossa dica cultural é proposta pela Presidente da Associação Educadora da Infância e Juventude (AS-SEIJ) e residente da Comunidade Nossa Senhora do Rosário, de São Paulo/SP. Ela sugere o filme “Entre Mulheres”, lançado em 2022 e encabeçado pela Diretora canadense Sarah Polley. A obra teve uma ótima recepção da crítica especializada, garantindo uma indicação ao Oscar de Melhor Filme e uma premiação na categoria de Melhor Roteiro Adaptado. O elenco inclui Rooney Mara, Claire Foy, Jessie Buckley e outros nomes de peso.



“É um filme baseado em fatos reais, do livro de Miriam Toews. Eu não o li, mas relata um caso ocorrido em 2010, na Bolívia. Mulheres que viviam em uma comunidade tradicionalista – na minha opinião, ultraconservadora. Mulheres que trabalhavam no campo, vestiam-se iguais, não estudavam, engravidavam e cuidavam dos muitos filhos. O estudo era privilégio somente dos homens.

Elas eram regidas, massacradas e violentadas pela lei e pela religião. Mulheres estupradas na pré-adolescência, na juventude e mesmo na velhice pelos homens dessa comunidade. Homens esses que poderiam ser seus irmãos, seus pais, seus vizinhos, que se sentiam no direito de tomá-las para si num ato de estupro e violência, engravidando-as e expondo-as à morte de seus direitos.

Quando as mulheres eram estupradas, elas denunciavam, mas não eram ouvidas em suas denúncias. A religião, por sua vez, impunha que elas perdoassem seus estupradores, para assim estarem bem diante de Deus.

O filme tem sua maior atuação em um celeiro, onde as mulheres estão escondidas. Nesse ambiente, algumas convocam um plebiscito para discutir sua saída daquele lugar. Ali, o diálogo é cercado de conflito, de dúvida, de medo, de agressividade e de dores pelas lembranças da violência. No entanto, também é guiado pela certeza de que precisam sair e ser a resistência: serem livres e donas de seus próprios corpos. Tomaram a decisão de se revoltar contra aquele sistema. Elas precisaram de um jovem estudado, que tem traumas de infância pelo que essa comunidade machista causou à sua mãe. Ele as ajudou escrevendo o plebiscito, lendo e apoiando a decisão delas de saírem daquela comunidade. Recomendo esse filme: é feminino, corajoso e sóbrio.”

Irmã Irismar Sousa de Menezes



1885: A JORNADA DE NOSSAS PRIMEIRAS MISSIONÁRIAS FRANCESAS AO BRASIL

Foto: Acervo Museu da Capela



Início

Os Padres Dominicanos da Província de Toulouse, respondendo ao pedido do bispo de Goiás, acabam de estabelecer uma missão no Brasil, em Uberaba, na festa de Todos os Santos de 1881. Depois de um começo difícil, por falta de conhecimento da língua, em pouco tempo eles são capazes de pregar. Uma segunda missão é então fundada em Goiás.

Antes mesmo que os Irmãos da Ordem fossem instalados em Uberaba, o Padre Cormier já propôs às Dominicanas de Bor para participar de sua missão no Brasil. Padre Cormier conhece bem as Irmãs de Bor: pregou-lhes vários retiros anuais sucessivos (a partir de 1875), iniciou-as nas práticas litúrgicas dominicanas e estabeleceu as suas Constituições e Estatutos. Ele acreditava que as Irmãs Dominicanas de Bor seriam preciosas para esta missão no Brasil.

Os missionários compreenderam muito rapidamente a necessidade de uma base de retaguarda, uma comunidade de dominicanas que estendesse concretamente, neste lugar, a sua pregação. Além disso, o bispo de Goiás desejava abrir, em sua cidade, um colégio para meninas e um hospital para doentes, e pediu, para esses dois estabelecimentos, as Irmãs Dominicanas.

Madre Dosithée sabia que haviam Irmãs na Congregação que desejavam se tornar missionárias. Ela acolhe com alegria este apelo da Igreja e da Ordem, e responde ao Padre Cormier que podem contar com as Irmãs de Bor para ajudar a “plantar o estandarte de Cristo na terra brasileira”.

Preparação

Desde então, é preciso começar a preparar-se, a sensibilizar as Irmãs. A Madre Dosithée recorre, para o Retiro de setembro de 1881, ao Padre Vincent Lacoste, que devia embarcar para o Brasil algumas semanas depois. Ligadas aos seus passos, as Irmãs o seguem por uma correspondência regular, primeiro, através do Oceano e, depois, em Uberaba. Tornando-se Superior nesta cidade, em 1883, torna-se ainda mais ativo para apressar a vinda das Irmãs.

Os Irmãos da Ordem enviam encorajamentos e conselhos:

“Aqui há escolas para meninos, mas não há escolas adequadas para meninas, que vivem e crescem na mais completa ignorância. Que vasto campo para as Irmãs!” (Padre Madré)

“Seria de grande importância que duas ou três das Irmãs fossem capazes de falar convenientemente a língua, logo que chegassem.” (Padre Lacoste)

“Também seria ótimo se uma das Irmãs pudesse ensinar um pouco de música e piano... é um ponto de grande importância para os brasileiros...” (Padre Madré)

“Escolhei boas pessoas, maduras, pacientes, de caráter alegre, sólidas na piedade, pois haverá grandes obras e muitas tribulações.” (Padre Cormier)

Tendo as Dominicanas de Lisboa, Portugal, aceitado acolher as Irmãs gratuitamente para a aprendizagem do português, tendo sido a Casa da Misericórdia (Santa Casa) em Uberaba suficientemente instalada, e tendo sido assinado o contrato entre o bispo de Goiás e o bispo de Rodez, restava apenas seguir os passos dos apóstolos e de São Domingos.

“Garanto-vos que estas boas filhas serão tratadas como uma porção privilegiada das ovelhas que Nosso Senhor me confiou...” (Bispo de Goiás)

Estamos em setembro de 1884. Com a chegada do retiro anual, a Priora Geral reuniu, desde o início, as Irmãs da Congregação e falou-lhes da proposta que lhe tinha sido feita pelo Bispo de Goiás. Ao mesmo tempo, pediu-lhes que examinassem, diante de Deus, as suas aspirações, acrescentando que, se alguma se sentisse atraída por esta missão, lhe comunicasse por escrito no final do retiro.

Chegado o dia do encerramento, a Priora Geral ficou profundamente comovida ao encontrar, em sua mesa, um número considerável de bilhetes, onde as Irmãs que os haviam depositado rezavam e até suplicavam para que fossem colocadas entre as eleitas para a missão do Brasil.

Neste momento, o difícil era a escolha, e essa recaiu sobre as seguintes Irmãs:

Irmã M. Joseph Aubeleau, (Priora - 33 anos), **Irmã M. Octavie**, (Vice-Priora - 32 anos), **Irmã M. Reginald Rech**, (Ecônoma - 25 anos), **Irmã M. Eléonore Caze**, (Secretária do Conselho e professora dos alunos - 28 anos), **Irmã M. Hildegarde Gaillard**, (39 anos) e **Irmã Julienne Mailhes**, (32 anos), conversas. Madre M. Joseph, Irmã M. Eléonore e Irmã M. Réginald foram designadas para partir a Lisboa, a fim de aprender o português.

A partida em duas etapas

Em 29 de janeiro de 1885, é hora do primeiro grupo das fundadoras “dizer adeus para sempre à sua família, à sua pátria, ao querido berço da Congregação”. Elas partem, na emoção geral que podemos imaginar, acompanhadas por Madre Dosithée, que insiste em conduzi-las até o navio. Depois de pedir, em Toulouse, a bênção do então Provincial, Padre Colchen, elas param em Lourdes “para confiar a sua viagem e a sua empresa à Rainha do Céu”. De lá, o grupo chega a Bordeaux, e Madre Dosithée só se separa das suas filhas no cais onde estaciona o grande navio. Lá, diz a crônica, “há despedidas dilacerantes, mas a força sobrenatural domina a dor da separação”.

É 5 de fevereiro de 1885. No dia 9, as Irmãs chegam a Lisboa, onde recebem a hospitalidade dominicana mais generosa. Apesar de tudo, é um tempo de provação. As dominicanas, muito ocupadas por causa de suas obras, não podem cuidar diretamente de nossas Irmãs, que ficam abandonadas aos seus livros o dia inteiro. À noite, no entanto, conversam com as alunas internas e, assim, adquirem um pouco a prática do português.

Enquanto isso, continuam os preparativos em Bor para a grande partida. Podemos imaginar o que são esses meses de espera! Que luta para munir essas amadas Irmãs de tudo o que pudesse aliviar os sofrimentos do exílio e a escassez da fundação. É preciso voltar às cartas do Padre Lacoste para perceber o que comporta este primeiro êxodo para a América.

“É necessário que vocês preparem enxovais completos. Dificilmente encontrarão aqui tecidos de lã, e a preços muito elevados”. **(Padre Lacoste)**

Em Bor, costura-se, dia e noite, para vestir dos pés à cabeça as queridas viajantes. Algumas casas locais também ajudam na confecção. Nossas missionárias vão levar também um piano, um harmônio e estátuas.

A grande partida

No final de Abril de 1885, as nossas três Missionárias deixam, por sua vez, a querida Comunidade de Bor, que segundo a expressão de Madre Lúcia, fica simultaneamente triste e alegre por Deus. Como na primeira partida, Madre Dosithée quer acompanhar as suas Filhas até Bordeaux, passando mais uma vez por Toulouse e Lourdes.

No dia 5 de Maio, Madre Dosithée deixa-as a bordo do “Congo”. É um momento de emoção intensa, mas também de verdadeira generosidade e disponibilidade ao apelo de Deus. Imaginemos o que deve ter sido o encontro dos dois grupos de fundadoras em Lisboa! O dia é 10 de maio. Imediatamente reunidas, “embarcam no vasto Oceano, todas juntas, louvando e abençoando a Deus”.



Texto de autoria de **Irmã Luc-Béatrix de Franssu**, Priora da Comunidade de Monteils, situada na França.



Gostou desse rico material sobre a história de nossa Congregação?

Em breve, o divulgaremos na íntegra, como parte das celebrações do Triênio Jubilar.



“Douglas Quer um Abraço”: Rosário II acolhe os alunos com carinho e afetividade

No mês de fevereiro, o projeto socioemocional do **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, de São Paulo/SP, foi iniciado paralelamente à Campanha da Fraternidade, com o objetivo de despertar nos alunos a importância do afeto, do carinho, do respeito, do amor, da solidariedade e da amizade.

Pensando em proporcionar um período de adaptação acolhedor, para que as crianças se sentissem em um ambiente seguro e cheio de amor, a equipe apresentou aos alunos um personagem especial: Douglas – um urso que ama abraços e descobre diferentes maneiras de demonstrar afeto no livro “Douglas Quer um Abraço”, do autor britânico David Melling.

As crianças compartilharam esse gesto de carinho tão acolhedor e curativo levando para casa um exemplar do livro, acompanhado de uma pelúcia do personagem principal. A Coordenadora Pedagógica do Rosarinho, Christiane da Costa, comenta sobre o impacto da ação: *“Um momento especial foi proporcionado em família, estimulando as relações de afeto que passam despercebidas na correria do dia a dia, mas que são transformadoras e essenciais para que as crianças cresçam seguras e confiantes. Estamos recebendo belos registros desses momentos. Que esses gestos simples virem rotina e fortaleçam ainda mais os vínculos afetivos”*, diz.

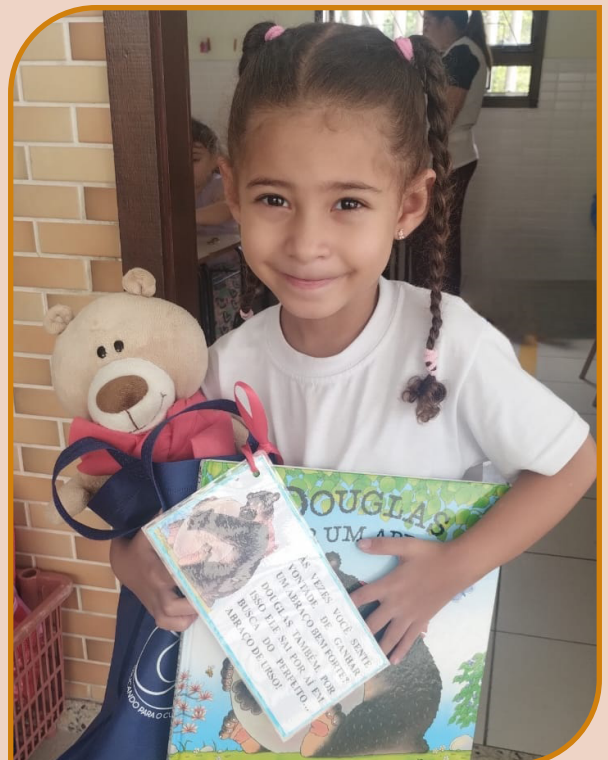
Christiane da Costa

(Coordenadora Pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário - Unidade II
São Paulo/SP



Fotos: CNSR SP II



CEIMC recebe Frei Almy para momento de fraternidade e acolhida



Foto: CEIMC

No dia 26 de fevereiro, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro**, de Uberaba/MG, recebeu a visita do Frei Almy, op, para realizar a bênção dos espaços e dos membros da unidade escolar.

Com o propósito de cultivar os valores da fraternidade e da acolhida, além de fortalecer o contexto de Escola em Pastoral, a equipe escolar recepcionou o Religioso com alegria e comunhão. Frei Almy, com toda sua pedagogia do amor, envolveu todas crianças e educadoras, tornando o encontro muito significativo. Em cada espaço por onde passava, ele deixava sua palavra amiga, sua presença carismática e suas histórias, motivando os alunos e convidando-os a falar e a vivenciar as lições de Jesus.

A comunidade educativa experimentou momentos de reflexão e oração, fortalecendo a fé de todos. Com o apoio da Direção, da Coordenação Pedagógica e da Equipe de Pastoral Escolar, Frei Almy testemunhou, com vivacidade, a passagem bíblica: *“Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”*. (Mt 19,14).

Assim, ressaltando os princípios da simplicidade e da pureza, a oportunidade de acolhida e interação reforçou a missão anastasiana-dominicana de educar com o compromisso de olhar para a infância, como Jesus ensinou.

Jéssica Ohana de Oliveira

Wanderson Raposa Ferreira

(Assistentes da Pastoral Escolar)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro – Uberaba/MG

Combate à Dengue: CEIMN mobiliza famílias e comunidade escolar

Durante a primeira semana de março, o **Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré**, de Ribeirão Preto/SP, promoveu uma série de atividades de conscientização sobre o combate à Dengue.



“O Brasil enfrenta um surto da doença, e a escola, em parceria com as famílias, buscou despertar a importância desse tema junto às crianças”, explica a Assistente de Comunicação do CEIMN, Evelin Mussolini.

Do Maternal às Etapas, todos os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da Dengue. Foram realizados trabalhos manuais, como a confecção de cartazes com o ciclo de vida do mosquito, além de atividades criativas com materiais recicláveis, envolvendo as famílias no processo.

As atividades incluíram também uma “Caça ao Mosquito” na escola, onde os alunos puderam aprender de forma lúdica sobre a importância de eliminar possíveis focos do inseto. Outra atividade foi o “Tiro ao alvo ‘Acerte o Mosquito’”, que estimulou a precisão das crianças. Houve ainda uma representação dos sintomas da Dengue através de fotos dos alunos, contribuindo na identificação precoce da doença.

O projeto foi finalizado com várias exposições, onde cada turma apresentou uma dança, teatro ou música para mobilizar as famílias e a comunidade sobre a importância do combate à Dengue. Evelin destaca o envolvimento da instituição em causas como essa: *“O CEIMN reafirma seu compromisso com a saúde e a educação, promovendo ações que contribuem para a formação cidadã e o bem-estar de todos”, conclui.*

Evelin Mussolini

(Assistente de Comunicação)

Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré – Ribeirão Preto/SP

Encontro sobre valores anastasianos-dominicanos movimenta CNSD

No contexto do ano temático pautado pela “Simplicidade” da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, o **Colégio Nossa Senhora das Dores**, de Uberaba/MG, reuniu colaboradores de diferentes setores em um encontro sobre “Valores Anastasianos-Dominicanos”, realizado no dia 16 de março.

Inspirada pela reflexão da “Parábola do Semeador” (Mt 14, 1-9), a equipe participou de momentos de oração, reflexão, diálogo e confraternização. Os participantes foram acolhidos pela Direção, Recursos Humanos e Pastoral Escolar no Centro de Convenções do CNSD. O encontro, registrado pelo Núcleo de Comunicação Social do CNSD, foi dinamizado pela Equipe de Pastoral Escolar, que promoveu uma reflexão aprofundada sobre os valores: verdade, solidariedade, sustentabilidade, justiça, estudo, espiritualidade, regularitè e acolhida.



Foto: CNSD

A Diretora do Colégio, Marta Beatriz Queiroz Fabri, concluiu a vivência com um agradecimento aos presentes. Ela pontuou que, na escola, todos são educadores, e buscando viver a “escola em pastoral”, todos podem testemunhar os valores anastasianos-dominicanos. Que assim, motivados pelo pensamento “*O bom exemplo é o grande meio de levar eficazmente ao bem*”, de Madre Anastasie, a família anastasiana-dominicana continue anunciando o carisma de Anastasie e Domingos.

Wanderson Raposa Ferreira

(Coordenador da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG

Grupo de idosos do CEACDAN conhece projeto criado por alunos do ITPAC Porto

Foto: Sylvania Martins



No dia 21 de março, o grupo de idosos do **Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday**, de Porto Nacional/TO, recebeu os acadêmicos do Curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC Porto) para uma ação especial.

Durante a visita, os estudantes apresentaram o projeto “Sênior em Movimento”, no qual estão trabalhando. A proposta tem como objetivo proporcionar momentos de incentivo a práticas de atividade física, visando o bem-estar e a melhoria da saúde física e mental.

Sylvania Martins

(Coordenadora Local e Assistente Social)

Centro de Ação Comunitária Dom Alano Du Noday – Porto Nacional/TO

CSCJ envolve alunos em projeto de proteção de nascentes em Porto Nacional

Em março, na semana dedicada às comemorações do Dia Mundial da Água, o **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, de Porto Nacional/TO, realizou o plantio de mudas na nascente do córrego Pombinhas. As mudas foram produzidas pelos próprios alunos na escola, como parte das atividades em alusão às festividades pela natividade da Fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas de Monteils, Madre Anastasie, vivenciadas em 2023.

Na ocasião, a Pastoral Escolar incentivou os estudantes a produzirem 190 mudas de plantas como: Ipê Amarelo, Ipê Roxo, Barú, Manga, Cajá, Olho de Pombo e Jatobá. Após 6 meses de um trabalho amoroso e cuidadoso, com as plantas já em ponto de plantio, o Colégio contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para concluir a ação, retomando assim um projeto anterior de proteção da nascente, realizado pelo Colégio.

Com este movimento, o CSCJ junta dois projetos importantes – o de produção de 190 mudas e o de proteção da nascente – contribuindo para a reconstituição da mata ciliar do manancial, que se encontra dentro da área urbana do município. A iniciativa visa proteger a nascente e reforçar aos alunos a importância de viver de maneira sustentável, uma medida simples e urgente em uma sociedade que vive uma crise ambiental sem precedentes.

Impelidos pela vontade e audácia de Madre Anastasie, participaram da ação: os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, assim como colaboradores, Irmãs Dominicanas, pais e moradores locais. A Analista de Relacionamento do CSCJ, Jania Rodrigues de Sousa Soares, destacou um aspecto motivador: *“O Papa Francisco diz que é preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o sentido de pertença, a sensação de enraizamento, o sentimento de ‘estar em casa’ dentro da cidade que envolve e une as pessoas”*, destaca.

A aluna Fernanda Alves Marinho, da 1ª série A do Ensino Médio, partilha como se sentiu ao participar da ação: *“Foi uma experiência incrível! Essa ação não apenas contribui para o meio ambiente, mas também perpetua a memória de Madre Anastasie de uma forma muito significativa”*.

A Irmã Terezinha Ferreira da Costa também falou de sua experiência ao participar do plantio: *“Observar o entusiasmo dos alunos ao participarem desse cuidado com o meio ambiente é sempre inspirador. Eles entendem que cada árvore plantada é um gesto de amor pela Terra, uma contri-*



Fotos: CSCJ



buição para um futuro mais sustentável e harmonioso. É através de iniciativas como essa que perpetuamos o legado de Madre Anastasie e nos comprometemos com a missão de preservar e proteger nosso planeta para as gerações futuras”, conclui.

Jania Rodrigues de Sousa Soares

(Analista de Relacionamento)

Colégio Sagrado Coração de Jesus – Porto Nacional/TO

Rosário Curitiba celebra a Páscoa fortalecendo a fé e renovando a esperança

Fotos: CNSR PR



As celebrações de Páscoa no **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de Curitiba/PR, envolveram todas as turmas, do Infantil até o Terceirão. A proposta da comunidade educativa é levar os estudantes a conhecerem, rememorem e se sensibilizarem sobre os Ritos Pascais, enaltecendo a paixão de Cristo sob aspectos e abordagens diferenciadas para cada fase das crianças e jovens.

As passagens da Semana Santa foram trabalhadas pela Pastoral, significando momentos importantes do Tríduo Pascal e ressaltando os ensinamentos de Jesus e sua importância no cotidiano e nas relações com o outro e consigo.

Com leveza e musicalidade, os estudantes puderam vivenciar uma releitura do “Lava-pés”, da “Santa Ceia” e da Instituição da Eucaristia. Também refletiram sobre o sacrifício de Jesus para a humanidade e sobre a fé que conduz todos a celebrar, com intensa alegria, o Domingo de Páscoa e o amor de Jesus, vivo em suas vidas. Foram momentos emocionantes, que continuarão, ainda no Tempo Pascal, com as turmas do Ensino Médio.



Fabiane Cessetti

(Gerente de Comunicação)

Edson Soares

(Coordenador de Pastoral)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba/PR

Recém-chegada a Araxá, Irmã Charlimène partilha experiências pastorais com o CSD

Em 2024, o **Colégio São Domingos**, de Araxá/MG, recebe a Irmã Charlimène Philippe, após três anos de dedicação no Colégio Nossa Senhora do Rosário, de Curitiba/PR. Em Araxá, a Religiosa trabalhará na Pastoral Escolar, com crianças e jovens.

Irmã Charlimène Philippe é natural do Haiti e reside no Brasil desde 2007. Possui uma vasta formação em áreas como Enfermagem, Música, Teologia Pastoral e Aconselhamento em Psicologia Pastoral. Além disso, está concluindo um MBA em Gestão de Educação Católica, Liderança e Pastoralidade. Sua jornada na Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils começou em 2006, inspirada pelo testemunho de Irmãs brasileiras que estavam em missão no Haiti. Desde então, dedicou-se a trabalhar com jovens e crianças – tanto no Brasil, quanto em seu país natal.

Em entrevista ao CSD, ela comentou sobre suas experiências e sobre como pretende conduzir o trabalho da Pastoral, alinhado ao Movimento Juvenil Anastasiano-Dominicano (MJA). Confira alguns trechos do bate-papo:



Foto: Arquivo CSD

CSD: Irmã Charlimène, a senhora trabalhou no Colégio Nossa Senhora do Rosário, em Curitiba, entre os anos de 2021 e 2023. Agora, em 2024, veio para Araxá. Qual é a sua proposta de trabalho no CSD?

Irmã Charlimène: A proposta de trabalho será dinamizar a Pastoral. A Província está propondo um trabalho de Escola em Pastoral, um projeto que envolve todas as escolas anastasianas-dominicanas no Brasil, com intuito de fortalecer o carisma da Congregação com crianças e jovens.

CSD: Quando foi o primeiro Encontro de Jovens no CSD?

Irmã Charlimène: Na quarta-feira, 20 de março, tivemos o 1º encontro com os jovens, estudantes do 9º Ano e Ensino Médio do Colégio São Domingos. Esse encontro foi uma acolhida, uma dinâmica de integração e um bate-papo para organizar os próximos temas, conforme escolha dos jovens.

CSD: Os encontros serão semanais?

Irmã Charlimène: Sim, estes encontros serão semanais, de acordo com o melhor dia escolhido pelos jovens. É importante o encontro acontecer toda semana para que se crie um vínculo com eles e entre eles. Esta proximidade permitirá que os jovens falem e sejam ouvidos. Isso facilita o processo de evangelização dos estudantes de forma espontânea e de acordo com os valores anastasianos-dominicanos, dentre eles: verdade, solidariedade, acolhida, justiça e estudo.

Luciana Sant'Ana

(Assessora de Comunicação)

Ivone Bernini Campos

(Coordenadora de Projetos)

Colégio São Domingos

Araxá/MG



Acompanhe
nossas redes:

